

# Brasília, números contra a inveja



Luiz Recena  
Diretor Regional

“Um telefone é muito pouco pra quem ama como louco e mora no Plano Piloto”. O verso é de Renato Matos e faz parte de uma época de Brasília desvairada, um tempo de Beirute-resistência. Contra todos os fantasmas. Fardados ou não. Hoje não há mais qualquer problema telefônico na cidade e, só como pequeno exemplo, as empresas de telefonia celular da área sete, que cobre o Centro-Oeste, Tocantins, Rondônia e Acre, têm quase a metade dos seus clientes neste Distrito Federal. São muitos telefones agora para amar como loucos nesta cidade idem.

E há outros números eloqüentes ainda, além dos dois milhões de habitantes atingidos no começo deste ano. Um deles é o de que bebe-se bem na capital do país. E muito bem! Mais de 700 mil litros de uísque por ano, ou três por cento do consumo total brasileiro, estimado em 27,1 milhões de litros ano passado. É a mesma quantidade bebida pela região do Rio de Janeiro, que tem população cinco vezes maior. E dois por cento de todo o vinho. E por aí vai.

Mas, tirante a ressaca, há números também em outras áreas, digamos, menos etílicas. O PIB per capita da capital é o maior do país: R\$ 10.974,00, dois mil reais maior do que o de São Paulo; mais quatro mil reais acima do PIB do Rio de Janeiro. Só isso é capaz de exercer forte atração de pessoas para a cidade, afinal, aqui há emprego e dinheiro. Do jornalista ao médico, do candidato a funcionário ao catador de papéis nos lixos oficiais. Este últimos, inclusive, são recentes personagens da mídia paulistana e carioca, aquela que ainda não se conformou com a existência de Brasília.

Mas a capital está aí, firme e forte, para desespero de seus detratores e invejosos. Há um carro para cada 2,5 habitantes, quando a média nacional é de um carro para cada 9,4 habitantes. Comparemos: Na Argentina, 5,4; México, 7,4. Enfim, são números fortes e ainda há mais, em muitas outras áreas. É só procurar. E, no caso da mídia, só ter um pouquinho de curiosidade, bom senso e honestidade. E depois publicar.

Nos 40 anos da nossa cidade, a Gazeta Mercantil Distrito Federal conta um pouco mais do sucesso em que se transformou o sonho de Dom Bosco, concretizado por Juscelino Kubitschek, um presidente brasileiro que gostava do Brasil e não fazia distinções nem tinha preconceitos. Por isso vive, até hoje, no cantinho mais carinhoso da memória nacional. Parabéns Brasília!